



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO

PROGRAMA DE COMPONENTES
CURRICULARES

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	DOCENTE
COMB97	História do Cinema e do Audiovisual	Marcelo R. S. Ribeiro (marcelorsr@ufba.br)
		TIROCINANTE
		Everaldo Asevedo (everaldoasevedo@gmail.com)

CARGA HORÁRIA				MÓDULO			SEMESTRE VIGENTE
T	P	E	TOTAL	T	P	E	
60h			60h	X			2026.2

EMENTA

Problemas e métodos de história do cinema e do audiovisual, da arte e da imagem. Periodização e diferenciação de tendências, movimentos e contextos da história do cinema e do audiovisual em perspectiva mundial. Características tecnológicas, econômicas e estéticas do cinema e de outras mídias audiovisuais em abordagem histórica comparada. Configurações e transformações contemporâneas do cinema e do audiovisual.

OBJETIVOS

- Conhecer noções gerais sobre a história como ciência humana e sobre a história do cinema e do audiovisual, tais como: objeto, fonte e documento; contextualização e periodização; narrativa, temporalidade, historicidade e anacronismo; produtos e processos cinematográficos e audiovisuais como objetos, fontes e documentos históricos.
- Definir e compreender criticamente conceitos pertinentes à periodização e à diferenciação de tendências, movimentos ou contextos da história do cinema e do audiovisual em perspectiva mundial, elaborando questionamentos reflexivos das definições específicas de períodos, tendências, movimentos ou contextos estudados.
- Diferenciar e combinar de modo variável abordagens estéticas, tecnológicas, político-econômicas e socioculturais da história do cinema e do audiovisual, aplicando-as de modo experimental em debates sobre as definições de períodos, tendências, movimentos ou contextos, por meio da combinação exploratória de abordagens distintas.

METODOLOGIA

- Aulas presenciais expositivas e dialogadas.
- Compartilhamento de material, entrega de trabalhos, fóruns de discussão para dúvidas, organização de grupos, desenvolvimento de trabalhos, entre outras possibilidades, por meio do SIGAA e de outros recursos de ensino remoto e assíncrono.
- Leitura prévia de textos para discussão em aulas presenciais e para realização de atividades.
- Exibição comentada, indicação e/ou estudos dirigidos de filmes e de trechos de filmes.

Informe sobre uso de tecnologias de Inteligência Artificial Generativa

Nenhum material didático desta disciplina foi elaborado com o uso de tecnologias de Inteligência Artificial Generativa (IAG).

Política de uso de tecnologias de Inteligência Artificial Generativa nesta disciplina

Recomenda-se, de modo geral, evitar o uso de IAG em todas as atividades desta disciplina, seja para uso direto do conteúdo gerado por IAG, seja como parte do processo de elaboração de textos e imagens a serem publicados e divulgados, considerando que o conteúdo gerado por IA não é uma publicação acessível e consultável, que a utilização de conteúdo gerado por IAG não constitui plágio do ponto de vista legal, mas também não pode ser entendida como conteúdo não plagiado e que a IAG não pode ser considerada autora ou coautora no processo de elaboração de um texto ou de uma imagem. É importante também considerar o enorme impacto ambiental de todo e qualquer uso de IAG.

Caso o uso de IAG seja considerado necessário ou relevante, recomenda-se que seja um uso moderado e exige-se, em todas as hipóteses, a revisão atenta do conteúdo gerado por IAG pela pessoa responsável por esse uso. Quando ocorrer o uso de IAG, é

necessário informar detalhadamente como ocorreu esse uso para professor, tirocinista, colegas e quaisquer outras pessoas envolvidas na atividade em que esse uso se insere, assim como nas publicações de qualquer tipo daí decorrentes ou relacionadas.

A UFBA publicou em abril de 2025 o documento [“Guia para Uso Ético e Responsável da Inteligência Artificial Generativa na Universidade Federal da Bahia”](#), que deve ser lido e conhecido por toda a comunidade universitária. O GAS – grupo (an)arqueologias do sensível publicou em junho de 2025 as [“Orientações sobre uso de IAG no GAS, nas atividades acadêmicas, nos projetos em desenvolvimento e na divulgação científica do grupo e de seus integrantes”](#), que, junto com o guia da UFBA, servem de base para a política de uso de IAG estabelecida para esta disciplina, tal como exposta acima.

AVALIAÇÃO

A avaliação de aprendizagem será realizada por meio de dois eixos integrados de atividades, cujas características estão descritas a seguir e cujos prazos previstos estão informados no cronograma da disciplina. Cada eixo resultará em uma nota de até 10,0 (dez) pontos, e a nota final de cada estudante na disciplina resultará da média das notas obtidas nos eixos. Em todas as atividades de avaliação, aplica-se a política de uso de tecnologias de Inteligência Artificial Generativa exposta acima.

Eixo 1. Anotações de aula e de estudo (trabalho manuscrito individual; valor total máximo: 10,0)

Resumos e compilação de informações sobre cada uma das unidades do conteúdo programático, registrando síntese do que foi estudado e compreendido, identificando eventuais lacunas e problemas, seja na compreensão das aulas, dos textos etc., seja no efetivo desenvolvimento das atividades de estudo, de leitura etc.

1-a. Entrega das anotações relacionadas às aulas 1 a 4: até a aula 5 (24/09/2026)

1-b. Entrega das anotações relacionadas às aulas 5 e 6: até a aula 7 (08/10/2026)

1-c. Entrega das anotações relacionadas às aulas 7 e 8: até a aula 9 (22/10/2026)

1-d. Entrega das anotações relacionadas às aulas 9 a 11: até a aula 12 (26/11/2026)

1-e. Entrega das anotações relacionadas às aulas 12 a 14: até a aula 15 (17/12/2026)

Cada estudante deve apresentar anotações relativas a pelo menos 75% das aulas. A nota obtida considerará o conteúdo ministrado.

Eixo 2. Revisão final das anotações e reflexões críticas (trabalho em grupos de até 5 pessoas; valor total máximo: 10,0)

Versão revisada das anotações entregues no decorrer do semestre, corrigindo, complementando e atualizando seu conteúdo com base em leituras realizadas para as aulas e leituras complementares, assim como em filmes e outras produções audiovisuais assistidas pelo grupo, consolidando um registro dos estudos por meio do diálogo e da colaboração, em grupos de até 5 pessoas.

Confirmação da composição dos grupos: até a aula 5 (24/09/2026)

Entrega da revisão final das anotações com reflexões críticas sobre os estudos realizados: até 22/12/2026

Diretrizes sobre as anotações individuais e sobre a revisão final em grupo:

- **Objetivo: registrar o que foi estudado e compreendido** de modo a consolidar material de consulta sobre temas de história do cinema e do audiovisual.
- **Critérios de avaliação:** demonstração de **efetivo acompanhamento** de leituras e aulas; capacidade de **identificação de características transversais e gerais** de tendências, movimentos e contextos, assim como de eventuais lacunas e problemas, seja na compreensão das aulas, dos textos etc., seja no efetivo desenvolvimento das atividades de estudo, de leitura etc.
- As anotações devem ser baseadas em **anotações de aulas e de leituras** realizadas durante o semestre.
 - Considera-se anotações de aulas aquelas que são feitas em sala, desde que devidamente revisadas posteriormente, a partir das aulas presenciais expositivas e dialogadas, podendo ser apresentadas em forma de tópicos compilando o conteúdo, acompanhados de explicações.
 - Considera-se anotações de leituras aquelas realizadas com base em textos indicados no plano de ensino ou textos acadêmicos relacionados, podendo ser apresentadas como fichamentos e resumos de textos de diferentes aulas da unidade.
- A mera transcrição de quadros, fotografias dos quadros e trechos de textos ou outros materiais utilizados não será considerada suficiente para nenhuma das notas, sendo necessário evidenciar esforço de registro e organização de temas estudados.
- Tanto as anotações individuais quanto a revisão final em grupo são trabalhos escritos.
 - As anotações individuais devem ser necessariamente manuscritas e, para a entrega, digitalizadas (recomenda-se o uso dos recursos de digitalização de aplicativos como o Dropbox; a digitalização pode ser feita pelo professor ou pelo tirocinante na data indicada para entrega).
 - A revisão final em grupo deve ser necessariamente digitada e entregue em documento em formato Word, LibreOffice ou similar (arquivo de texto editável).

Critérios de avaliação:

- Nas anotações individuais, deve-se sempre:

- identificar as aulas com data, unidade e temas do conteúdo programático;
- informar textos lidos e outras referências pertinentes, sendo pelo menos 1 (um) texto por aula;
- estruturar as anotações de cada aula ou conjunto de aulas, organizando-as por meio da identificação de tópicos importantes (tendências, movimentos, contextos), nomes de cineastas e títulos de filmes, entre outras informações e detalhes relevantes.
- Na revisão final em grupo, deve-se sempre:
 - identificar unidades e temas do conteúdo programático, reorganizando as anotações individuais dos/as integrantes de cada grupo de forma colaborativa dentro dessa subdivisão (deixando de lado a subdivisão em aulas das anotações individuais e adotando o conteúdo programático como referência);
 - informar textos lidos e outras referências pertinentes, sendo pelo menos 3 (três) textos por unidade;
 - explicitar, para cada unidade, respostas às seguintes questões:
 - ⇒ Como se caracterizam as tendências, movimentos e contextos estudados?
 - Devem ser explicitamente identificadas pelo menos 3 (três) tendências, movimentos ou contextos por unidade
 - Devem ser mencionadas pelo menos 2 (duas) características relativas a cada abordagem histórica (tecnológica e midiática; estética, estilística e formal; política e econômica; social e cultural).
 - ⇒ Quais são os principais cineastas e quais os filmes mais importantes?
 - Devem ser mencionados pelo menos 3 (três) cineastas e 8 (oito) filmes por tendência, movimento ou contexto.

Nota final: média aritmética das notas 1 e 2.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 – Da arqueologia do cinema como mídia visual e audiovisual ao primeiro cinema (1890-1915)

- 1.1. Abordagens e perspectiva geral sobre a história das máquinas de imagens
- 1.2. Regimes audiovisuais e configurações sensíveis do primeiro cinema: mostraçã, atração e narração

Unidade 2 – O cinema mudo (1915-1930)

- 2.1. Hollywood, sistema dos estúdios e montagem em continuidade
- 2.2. Cinema soviético e vanguardas históricas: construtivismo, expressionismo, impressionismo, surrealismo, dadaísmo
- 2.3. Cinemas do real e abertura para o mundo, usos sociais do cinema e documentário clássico

Unidade 3 – O cinema do som sincronizado (1930-1945)

- 3.1. Sistemas de estúdios, gêneros cinematográficos e o advento do som
- 3.2. Cinema e política, cinemas políticos: Estado, propaganda e intervenção, informação e contra-informação

Unidade 4 – Os cinemas do pós-guerra (1945-1960)

- 4.1. Renovação do realismo e reconfigurações da arte cinematográfica: neorealismo italiano e Nouvelle Vague francesa
- 4.2. Engajamentos e reflexividade: free cinema inglês, cinema direto norte-americano, cinema-verdade francófono

Unidade 5 – Emergências de cinema e vídeo (1950-1975)

- 5.1. O experimental entre o cinema e o vídeo
- 5.2. Hollywood reconfigurada: Nova Hollywood, blockbuster, pós-clássico
- 5.3. Terceiro Mundo e Terceiro Cinema como fenômeno global: derivas tricontinentais

Unidade 6 – Transformações midiáticas, reinvenções estéticas e a época do digital (1975-1990-presente)

- 6.1. Descolonização, globalização e configurações midiáticas transnacionais
- 6.2. Cinemas nacionais e cinemas transnacionais: modos de produção e coprodução, formas e problemas de representação
- 6.3. Cinema político, transformações midiáticas e novas formas de engajamento: contra-cinemas, outros cinemas

Cronograma de atividades

Aula 1: Apresentação do plano de ensino e da proposta de avaliação, consolidação do cronograma e panorama geral introdutório (27/08/2026)

Unidade 1 – Da arqueologia do cinema como mídia visual e audiovisual ao primeiro cinema (1890-1915)

- 1.1. Abordagens e perspectiva geral sobre a história das máquinas de imagens

Para ler depois:

“Máquinas de imagens: uma questão de linha geral”, de Philippe Dubois (2004)

Outras referências pertinentes:

Livro *Cine e historia: problemas y métodos en la investigación cinematográfica*, de Michèle Lagny (1997)

Aula 2: Primeiro cinema (03/09/2026)

Unidade 1 – Da arqueologia do cinema como mídia visual e audiovisual ao primeiro cinema (1890-1915)

1.2. Regimes audiovisuais e configurações sensíveis do primeiro cinema: mostraçã, atração e narração

Leitura prévia:

“Primeiro cinema”, de Flávia Cesarino Costa (cap. 1 de Mascarello, 2006)

Leitura complementar:

“Introdução”, “Do Cinematógrafo ao Cinema” (cap. 1) e “O Protótipo de um Novo Gênero” (cap. 2), de Silvio Da-Rin (2004)

Outras referências pertinentes:

Livro *O primeiro cinema: espetáculo, narração, domesticação*, de Flávia Cesarino Costa (2005)

Partes “Pré-cinemas: as origens do cinema” e “Pré-cinemas: o cinema das origens”, de Arlindo Machado (1997)

Livro *O cinema e a invenção da vida moderna*, organizado por Leo Charney e Vanessa R. Schwartz (2010)

Aula 3: Institucionalização do cinema clássico hollywoodiano e outras experiências (10/09/2026)

Unidade 2 – O cinema mudo (1915-1930)

2.1. Hollywood, sistema dos estúdios e montagem em continuidade

Leitura prévia:

“O cinema clássico hollywoodiano: normas e princípios narrativos”, de David Bordwell (2005)

Leitura complementar:

“Western”, de Fernando Simão Vugman (cap. 6 de Mascarello, 2006)

“Film noir”, de Fernando Mascarello (cap. 7 de Mascarello, 2006)

Outras referências pertinentes:

Podcast *Oferendas narrativas: polifonias negras no cinema* (2026), episódio 1: “Caminhos abertos dos cinemas negros”, disponível em <https://www.ficine.org/podcast/episodio-1> (acesso em: 2 set. 2026)

Livro *D. W. Griffith: o nascimento de um cinema*, de Ismail Xavier (1984)

Livro *O cinema clássico de Hollywood*, de Jacqueline Nacache (2012)

Aula 4: Vanguardas dos anos 1920 (17/09/2026)

Unidade 2 – O cinema mudo (1915-1930)

2.2. Cinema soviético e vanguardas históricas: construtivismo, expressionismo, impressionismo, surrealismo, dadaísmo

Leitura prévia:

“Expressionismo alemão”, de Laura Loguercio Cánepa (cap. 2 de Mascarello, 2006)

“Impressionismo francês”, de Fernanda A. C. Martins (cap. 3 de Mascarello, 2006)

“Montagem soviética”, de Leandro Saraiva (cap. 4 de Mascarello, 2006)

Leitura complementar:

“Surrealismo”, de Eduardo Peñuela Canizal (cap. 5 de Mascarello, 2006)

Outras referências pertinentes:

Livro *Eisenstein: geometria do êxtase*, de Arlindo Machado (1982)

Aula 5: Não ficção: emergências do documentário (24/09/2026)

Unidade 2 – O cinema mudo (1915-1930)

2.3. Cinemas do real e abertura para o mundo, usos sociais do cinema e documentário clássico

Leitura prévia:

“Ao Encontro de uma Finalidade Social” (cap. 3) e “A Estética do Documentário Clássico” (cap. 4), de Silvio Da-Rin (2004)

Leitura complementar:

“O Filme Documentário (1922-1960): Artificio, Registro e (Re)Produção da Realidade”, de Marcos Aurélio Felipe (2018)

“O que é o documentário para documentaristas? – Chub, Flaherty, Grierson e Vertov”, de Eduardo Baggio (2026)

Outras referências pertinentes:

“Perspectivas sobre a história do documentário brasileiro: do período silencioso à sua institucionalização”, de Eduardo Morettin (2024)

Livro *Cinema e anarquia: uma história “obscura” do cinema na França (1895-1935)*, de Isabelle Marinoni (2009)

“As misérias da agulha do Cinema do Povo”, de Luiz Felipe C. Mundim (2019)

Aula 6: O advento do som & Hollywood do mud (som extrafílmico) ao sonoro (som sincronizado) (01/10/2026)

Unidade 3 – O cinema do som sincronizado (1930-1945)

3.1. Sistemas de estúdios, gêneros cinematográficos e o advento do som

Leitura prévia:

“A história do som dos filmes”, de Débora Opolski, João Baptista Godoy de Souza e Rodrigo Carreiro (2018)

“Western”, de Fernando Simão Vugman (cap. 6 de Mascarello, 2006)

“Film noir”, de Fernando Mascarello (cap. 7 de Mascarello, 2006)

Leitura complementar:

“Hollywood: a versatilidade do gênio do sistema”, de Alfredo Manevy (cap. 12 de Baptista e Mascarello, 2008)

Outras referências pertinentes:

“Descascando o abacaxi carnavalesco da chanchada: a invenção de um gênero cinematográfico nacional”, de Rafael de Luna Freire (2011)

“Musicais cinematográficos latino-americanos da era de ouro: tangueros, prostibulares, carnavalescos”, de Guilherme Maia (cap. de Maia e Zavala, 2018)

Aula 7: Propaganda, cinema, guerra & A matriz melodramática (08/10/2026)

Unidade 3 – O cinema do som sincronizado (1930-1945)

3.2. Cinema e política, cinemas políticos: Estado, propaganda e intervenção, informação e contra-informação

Leitura prévia:

“Cinema e propaganda política no fascismo, nazismo, salazarismo e franquismo”, de Wagner P. Pereira (2003)

“Melodrama, ou a sedução da moral negociada”, de Ismail Xavier (2003)

Leitura complementar:

“Defendendo e definindo a sétima arte: a Versão-Padrão da história estilística”, cap. 2 de David Bordwell (2013)

Outras referências pertinentes:

Livro *O gênio do sistema – A era dos estúdios em Hollywood*, de Thomas Schatz (1991)

15/10/2026 – Não há aula: Dia do Professor

Aula 8: Neorrealismo italiano, Nouvelle Vague e os cinemas modernos (22/10/2026)

Unidade 4 – Os cinemas do pós-guerra (1945-1960)

4.1. Renovação do realismo e reconfigurações da arte cinematográfica: neorrealismo italiano e Nouvelle Vague francesa

Leitura prévia:

“Neo-realismo italiano”, de Mariarosaria Fabris (cap. 8 de Mascarello, 2006)

“Nouvelle Vague”, de Alfredo Manevy (cap. 9 de Mascarello, 2006)

Leitura complementar:

“Cinema novo alemão”, de Laura Loguerio Cánepa (cap. 12 de Mascarello, 2006)

“A evolução da linguagem cinematográfica”, de André Bazin (2014)

“Contra a sétima arte: André Bazin e o programa dialético”, cap. 3 de David Bordwell (2013)

Outras referências pertinentes:

Livro *O neo-realismo cinematográfico italiano: uma leitura*, de Mariarosaria Fabris (1996)

Livro *Cinefilia*, de Antoine de Baecque (2010)

Livro *A Nouvelle Vague e Godard*, de Michel Marie (2011)

Aula 9: Documentário moderno, novas ondas e cinemas novos (29/10/2026)

Unidade 4 – Os cinemas do pós-guerra (1945-1960)

4.2. Engajamentos e reflexividade: free cinema inglês, cinema direto norte-americano, cinema-verdade francófono

Leitura prévia:

“Documentário moderno”, de Francisco Elinaldo Teixeira (cap. 10 de Mascarello, 2006)

Leitura complementar:

“Novas Técnicas, Novos Métodos” (cap. 5), “A Invenção de uma Escritura Documental” (cap. 6), “Uma Testemunha Discreta” (cap. 7) e “Verdade e Imaginação” (cap. 8), de Silvio Da-Rin (2004)

“Free Cinema: o elogio do homem comum”, de Cecília Mello (2008)

Outras referências pertinentes:

“Potência e arrefecimento do direto no documentário”, de Laécio Ricardo de Aquino Rodrigues (2011)

“O som do documentário experimental do Free Cinema: ruptura e tradição”, de Renan Paiva Chaves (2024)

05/11/2026 – Não há aula

Participação no XXIX Encontro da Socine (Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual)

Faça sua inscrição gratuita, participe das atividades e, ao apresentar seu certificado, receba 1,0 (um) ponto adicional na média final da disciplina.

Recomenda-se também participar do passeio pelos cinemas de rua de Salvador na Pré-Socine.

Mais informações: <https://ufba2026.socine.org>

Aula 10: O campo do experimental e sua história (12/11/2026)

Unidade 5 – Emergências de cinema e vídeo (1950-1975)

5.1. O experimental entre o cinema e o vídeo

Leitura prévia:

“Pioneiros do vídeo e do cinema experimental na América Latina”, de Arlindo Machado (2010)

“O cinema estrutural norte-americano no panorama da arte minimalista”, de Theo Costa Duarte (2019)

Leitura complementar:

“Por uma estética da imagem de vídeo” & “Dos anos 70 aos anos 80: as experiências em vídeo dos grandes cineastas”, de Philippe Dubois (caps. do livro de 2004 do mesmo autor)

“O retorno do modernismo: Noël Burch e o programa de oposição”, cap. 4 de David Bordwell (2013)

Outras referências pertinentes:

“Nouveau cinéma e o cinema experimental de Alain Robbe-Grillet”, de Rodrigo Fontanari (2017)

“Stan Brakhage, Maya Deren e Jonas Mekas: por uma poética do amateur”, de Rafael Valles (2020)

“Autobiografia e documento em Stan Brakhage”, de Patrícia Mourão (2016)

Aula 11: Nova Hollywood, blockbuster e pós-clássico (19/11/2026)

Unidade 5 – Emergências do cinema mundial (1950-1975)

5.2. Hollywood reconfigurada: Nova Hollywood, blockbuster, pós-clássico

Leitura prévia:

“Cinema hollywoodiano contemporâneo”, de Fernando Mascarello (cap. 13 de Mascarello, 2006)

Leitura complementar:

“Do sistema de estúdios à Nova Hollywood (1920-1980)”, de Tiago Gomes da Silva (2016)

“Por que Hollywood é global?”, de Janet Wasko (cap. 1 de Meleiro, 2007 - volume: 4: Estados Unidos)

Outras referências pertinentes:

Livro *Cinema no mundo: indústria, política e mercado, volume 4: Estados Unidos* (Meleiro, 2007)

Aula 12: Terceiro Mundo, Terceiro Cinema e derivas tricontinentais (26/11/2026)

Unidade 5 – Emergências do cinema mundial (1950-1975)

5.3. Terceiro Mundo e Terceiro Cinema como fenômeno global: derivas tricontinentais

Leitura prévia:

“O cinema terceiro-mundista”, de Ella Shohat e Robert Stam (cap. 7 de Shohat & Stam, 2006)

“Cinema feminista pioneiro na América Latina entre as décadas de 1960 e 1980”, de Marina Tedesco (2022)

Leitura complementar:

“Cinema novo brasileiro”, de Maria do Socorro Carvalho (cap. 11 de Mascarello, 2006)

“O cinema brasileiro moderno”, de Ismail Xavier (cap. 1 do livro de 2001 do mesmo autor)

“Sob o manto das disparidades: Os intermitentes inícios do cinema colombiano nas telas da América Latina”, de Luis Orcasitas, José Orlando Gómez e Efraín Bámaca-López (2024)

Outras referências pertinentes:

Livro *Cinema de invenção*, de Jairo Ferreira (2017)

Livro *Cinema marginal (1968/1973): a representação em seu limite*, de Fernão Pessoa Ramos (1987)

Aula 13: Cinemas africanos (03/12/2026)

Unidade 6 – Transformações midiáticas, reinvenções estéticas e a época do digital (1975-1990-presente)

6.1. Descolonização, globalização e configurações midiáticas transnacionais

Leitura prévia:

“O(s) cinema(s) africano(s): no singular e no plural”, de Mahomed Bamba (cap. 10 de Baptista e Mascarello, 2008)

“O cinema na África: dos contos ancestrais às mistificações cinematográficas”, de Mahomed Bamba (em França e Lopes, 2010)

Leitura complementar:

“O cinema africano ao norte e ao sul do Saara” (cap. 6 em Meleiro, 2007)

“Cosmopoéticas da descolonização e do comum: inversão do olhar, retorno às origens e formas de relação com a terra nos cinemas africanos”, de Marcelo R. S. Ribeiro (2016)

Outras referências pertinentes:

Livro *Cinema no mundo: indústria, política e mercado, volume 1: África* (Meleiro, 2007)

Aula 14: Cinemas do Leste Asiático (10/12/2026)

Unidade 6 – Transformações midiáticas, reinvenções estéticas e a época do digital (1975-1990-presente)

6.2. Cinemas nacionais e cinemas transnacionais: modos de produção e coprodução, formas e problemas de representação

Leitura prévia:

“Uma viagem pelos cinemas do Leste Asiático”, de Cecília Mello (2022)

Leitura complementar:

“O cinema chinês: da política e da censura à busca de bilheteria (1978-2007)”, de Isabelle Glachant (cap. 13 de Baptista e Mascarello, 2008)

“O cinema contemporâneo de Hong Kong (1984-2007)”, de Frédéric Monvoisin (cap. 14 de Baptista e Mascarello, 2008)

“Taiwan: nascimento cinematográfico de uma nação (1982-2007)”, de Ruy Gardnier (cap. 15 de Baptista e Mascarello, 2008)

“De volta para o futuro: a nova era do cinema sul-coreano”, de Luiz Carlos Oliveira Júnior (cap. 16 de Baptista e Mascarello, 2008)

“Perspectivas de progresso: programas de pesquisa recentes”, cap. 5 de David Bordwell (2013)

Outras referências pertinentes:

Livro *Cinema no mundo: indústria, política e mercado, volume 3: Ásia* (Meleiro, 2007)

Aula 15: Outros problemas de história do cinema & Auto-avaliação (17/12/2026)

Unidade 6 – Transformações midiáticas, reinvenções estéticas e a época do digital (1975-1990-presente)

6.3. Cinema político, transformações midiáticas e novas formas de engajamento: contra-cinemas, outros cinemas

Leitura prévia:

“Cinema brasileiro contemporâneo (1990-2007)”, de L. Z. Oricchio (cap. 6 de Baptista e Mascarello, 2008)

“Aspectos do documentário brasileiro contemporâneo (1999-2007)”, de Consuelo Lins e Cláudia Mesquita (cap. 7 de Baptista e Mascarello, 2008)

Leitura complementar:

“O cinema documentário indígena na América Latina: uma comparação dos projetos desenvolvidos junto a povos originários em Brasil e México”, de Iago Porfírio (2025)

“Antiilusionismo e Auto-Reflexividade” (cap. 9), “A Representação Problemática” (cap. 10) e “Considerações Finais”, de Silvio Da-Rin (2004)

Outras referências pertinentes:

Livro *Cinema de novo: um balanço crítico da retomada*, de Luiz Zanin Oricchio (2003)

Livro *Cinema no mundo: indústria, política e mercado, volume 2: América Latina* (Meleiro, 2007)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

BAPTISTA, Mauro; MASCARELLO, Fernando (orgs.). **Cinema mundial contemporâneo**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

COUSINS, Mark. **História do cinema: dos clássicos ao mundo moderno**. Tradução: Cecília Camargo Bartalotti. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

DA-RIN, Silvio. **Espelho partido: tradição e transformação do documentário**. Rio de Janeiro: Azougue, 2004.

MASCARELLO, Fernando (org.). **História do cinema mundial**. 7ª ed. Campinas, SP: Papirus Editora, 2011.

SHOHAT, Ella; STAM, Robert. **Crítica da imagem eurocêntrica: multiculturalismo e representação**. Tradução: Marcos Soares. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

Bibliografia complementar

- AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. Tradução: Eloisa Araújo Ribeiro; revisão técnica Rolf de Luna Fonseca. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- BORDWELL, David. **Sobre a história do estilo cinematográfico**. Tradução: Luís Carlos Borges. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.
- CHARNEY, Leo; SCHWARTZ, Vanessa R. **O cinema e a invenção da vida moderna**. 2ª ed. rev. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- COSTA, Flávia Cesarino. **O primeiro cinema: espetáculo, narração, domesticação**. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2005.
- DUBOIS, Philippe. **Cinema, vídeo, Godard**. Tradução: Mateus Araújo Silva. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
- FRANÇA, Andrea; LOPES, Denilson (orgs.). **Cinema, globalização e interculturalidade**. Chapecó, SC: Argos, 2010.
- MACHADO, Arlindo. **Eisenstein: geometria do êxtase**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MACHADO, Arlindo. **A arte do vídeo**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas & pós-cinemas**. Campinas, SP: Papirus, 1997.
- MAIA, Guilherme; ZAVALA, Lauro (org.). **Cinema musical na América Latina: aproximações contemporâneas = El cine musical en América Latina: aproximaciones contemporáneas**. Salvador: EDUFBA, 2018.
- MELEIRO, Alessandra (org.). **África - Cinema no mundo: indústria, política e mercado**. São Paulo: Escrituras, 2007a. Disponível em: <https://www.cena.ufscar.br/livros-digitais/>. Acesso em: 21 set. 2021.
- MELEIRO, Alessandra (org.). **América Latina - Cinema no mundo: indústria, política e mercado**. São Paulo: Escrituras, 2007b. Disponível em: <https://www.cena.ufscar.br/livros-digitais/>. Acesso em: 21 set. 2021.
- MELEIRO, Alessandra (org.). **Ásia - Cinema no mundo: indústria, política e mercado**. São Paulo: Escrituras, 2007c. Disponível em: <https://www.cena.ufscar.br/livros-digitais/>. Acesso em: 21 set. 2021.
- MELEIRO, Alessandra (org.). **Estados Unidos - Cinema no mundo: indústria, política e mercado**. São Paulo: Escrituras, 2007d. Disponível em: <https://www.cena.ufscar.br/livros-digitais/>. Acesso em: 21 set. 2021.
- MELEIRO, Alessandra (org.). **Europa - Cinema no mundo: indústria, política e mercado**. São Paulo: Escrituras, 2007e. Disponível em: <https://www.cena.ufscar.br/livros-digitais/>. Acesso em: 21 set. 2021.
- OPOLSKI, Débora; SOUZA, João Baptista Godoy de; CARREIRO, Rodrigo. **O som do filme: uma introdução**. 1. ed. Curitiba: Ed. UFPR, 2018.
- SADOUL, Georges. **História do cinema mundial: das origens aos nossos dias**. São Paulo: Martins, 1967, v. I e II.
- XAVIER, Ismail. **D. W. Griffith, o nascimento de um cinema**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- XAVIER, Ismail. **Cinema brasileiro moderno**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- XAVIER, Ismail. **Melodrama, ou a sedução da moral negociada**. Em: **O olhar e a cena: melodrama, Hollywood, cinema novo, Nelson Rodrigues**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

Outra bibliografia e outras referências

- BAECQUE, Antoine de. **Cinefilia: invenção de um olhar, história de uma cultura, 1944-1968**. Tradução: André Telles. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. **Film history: an introduction**. 2ª ed. New York: McGrawHill, 2003.
- BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. **A arte do cinema: uma introdução**. Tradução: Roberta Gregoli. Campinas, SP: Editora da Unicamp; São Paulo, SP: Editora da USP, 2013.
- BRENEZ, Nicole. **Por uma história rebelde do cinema**. Organizado por Adilson Mendes e Lucas Murari. Tradução: Camila Vieira, Adilson Mendes, Nicolau Bruno. São Paulo: Desconcertos Editora, 2022.
- CARVALHO, Noel dos Santos (org.). **Cinema negro brasileiro**. Campinas, SP: Papirus Editora, 2022.
- ELSAESSER, Thomas. **Cinema como arqueologia das mídias**. Tradução: Carlos Szlak. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2018.
- FABRIS, Mariarosaria. **Nelson Pereira dos Santos: um olhar neo-realista?** São Paulo: EDUSP; FAPESP, 1994.
- FABRIS, Mariarosaria. **O neo-realismo cinematográfico italiano: uma leitura**. São Paulo: EDUSP; FAPESP, 1996.
- FUNDACIÓN MEXICANA DE CINEASTAS (org.). **Hojas de cine - Testimonios y documentos del Nuevo Cine Latinoamericano: Volumen I - Centro y Sudamérica**. Ciudad de México: Secretaría de Educación Pública; Universidad Autónoma Metropolitana; Fundación Mexicana de Cineastas, 1988a.
- FUNDACIÓN MEXICANA DE CINEASTAS (org.). **Hojas de cine - Testimonios y documentos del Nuevo Cine Latinoamericano: Volumen II - México**. Ciudad de México: Secretaría de Educación Pública; Universidad Autónoma Metropolitana; Fundación Mexicana de Cineastas, 1988b.
- FUNDACIÓN MEXICANA DE CINEASTAS (org.). **Hojas de cine - Testimonios y documentos del Nuevo Cine Latinoamericano: Volumen III - Centroamérica y el Caribe**. Ciudad de México: Secretaría de Educación Pública; Universidad Autónoma Metropolitana; Fundación Mexicana de Cineastas, 1988c.
- GAUDREAULT, André; MARION, Philippe. **O fim do cinema? Uma mídia em crise na era do digital**. Tradução: Christian Pierre Kasper. Campinas (SP): Papirus, 2016.
- HOLANDA, Karla; TEDESCO, Marina C. (orgs.). **Feminino e plural: mulheres no cinema brasileiro**. Campinas: Papirus, 2017.
- HOLANDA, Karla (org.). **Mulheres de cinema**. Rio de Janeiro: Numa, 2019.

LAGNY, Michèle. **Cine e historia: problemas y métodos en la investigación cinematográfica**. Tradução: J. Luis Fecé. Barcelona: Bosch, 1997.

MARIE, Michel. **A Nouvelle Vague e Godard**. Tradução: Juliana Araújo e Eloísa Araújo Ribeiro. Campinas, SP: Papirus, 2011.

MARINONE, Isabelle. **Cinema e anarquia: uma história “obscura” do cinema na França (1895-1935)**. Tradução: Adilson Inácio Mendes, Carlos Roberto de Souza, Fernanda Murad, Flávia Lago. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2009.

NACACHE, Jacqueline. **O cinema clássico de Hollywood**. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2012.

OLIVEIRA JR., Luiz Carlos. **A mise en scène no cinema: do clássico ao cinema de fluxo**. Campinas, SP: Papirus, 2013.

ORICCHIO, Luiz Zanin. **Cinema de novo: um balanço crítico da retomada**. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Cinema marginal, 1968-1973: a representação em seu limite**. São Paulo: EMBRAFILME/Ministério da Cultura, 1987.

SCHATZ, Thomas. **O gênio do sistema – A era dos estúdios em Hollywood**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1991.

STAM, Robert. **Multiculturalismo tropical: uma história comparativa da raça na cultura e no cinema brasileiros**. Tradução: Fernando S. Vugman. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

Artigos publicados em periódicos acadêmicos (lista não exaustiva para consultas adicionais):

BAGGIO, Eduardo Tulio. O que é o documentário para documentaristas? – Chub, Flaherty, Grierson e Vertov. **DOC On-line**, n. 39, p. 6–21, 2026. Disponível em: <https://ojs.labcom-ifp.ubi.pt/doc/article/view/1749>. Acesso em: 18 maio 2026.

CHAVES, Renan Paiva. O som do documentário experimental do Free Cinema: ruptura e tradição. **DOC On-line**, n. 36, p. 21–46, 2024. Disponível em: <https://ojs.labcom-ifp.ubi.pt/doc/article/view/1561>. Acesso em: 29 out. 2024.

DUARTE, Theo Costa. O Cinema Estrutural norte-americano no panorama da arte minimalista. **E-Compós**, v. 22, n. 1, 2019. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/1467>. Acesso em: 25 ago. 2019.

FELIPE, Marcos Aurélio. O Filme Documentário (1922-1960): Artifício, Registro e (Re)Produção da Realidade. **DOC On-line**, n. 23, 2018. Disponível em: <http://ojs.labcom-ifp.ubi.pt/index.php/doc/article/view/373>. Acesso em: 7 ago. 2019.

FONTANARI, Rodrigo. Nouveau cinéma e o cinema experimental de Alain Robbe-Grillet. **Revista Eco-Pós**, v. 20, n. 1, p. 276–292, 2017. Disponível em: https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/2880. Acesso em: 13 dez. 2023.

FREIRE, Rafael de Luna. Descascando o abacaxi carnavalesco da chanchada: a invenção de um gênero cinematográfico nacional. **Revista Contracampo**, v. 0, n. 23, p. 66–85, 8 dez. 2011. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/17226>. Acesso em: 22 jun. 2021.

HIRANO, Luís Felipe Kojima. O olhar oposicional e a forma segregada: raça, gênero, sexualidade e corpo na cinematografia hollywoodiana e brasileira (1930-1950). **ACENO - Revista de Antropologia do Centro-Oeste**, v. 2, n. 3, p. 142–158, 2015. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/aceno/article/view/2646>. Acesso em: 22 jun. 2021.

MACHADO, Arlindo. Pioneiros do vídeo e do cinema experimental na América Latina. **Significação: Revista de Cultura Audiovisual**, v. 37, n. 33, p. 21–40, 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/significacao/article/view/68102>. Acesso em: 28 ago. 2019.

MAIA, Guilherme; RAVAZZANO, Lucas. O cinema musical na América Latina: uma cartografia. **Significação: Revista de Cultura Audiovisual**, v. 42, n. 44, p. 212–231, 18 dez. 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/103432>. Acesso em: 22 jun. 2021.

MELLO, Cecília A. de. Free Cinema: o elogio do homem comum. **Significação: Revista de Cultura Audiovisual**, v. 35, n. 29, p. 59–79, 23 jun. 2008. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/65660>. Acesso em: 22 jun. 2021.

MELLO, Cecília. Uma viagem pelos cinemas do Leste Asiático. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação**, n. 14, 191-212, jul. 2022. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/uma-viagem-pelos-cinemas-do-leste-asiatico/>. Acesso em: 15 ago. 2022.

MORETTIN, Eduardo. Perspectivas sobre a história do documentário brasileiro: do período silencioso à sua institucionalização. **ArtCultura**, v. 26, n. 48, p. 178–190, 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/artcultura/article/view/75984>. Acesso em: 12 nov. 2024.

MOURÃO, Patricia. Autobiografia e documento em Stan Brakhage. **Revista ECO-Pós**, v. 19, n. 2, p. 67–83, 2016. Disponível em: https://revistas.ufjf.br/index.php/eco_pos/article/view/3269. Acesso em: 17 maio 2018.

MUNDIM, Luiz Felipe C. As misérias da agulha do Cinema do Povo. **Significação: Revista de Cultura Audiovisual**, v. 46, n. 52, 1 jul. 2019. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/147866>. Acesso em: 22 jun. 2021.

ORCASITAS, Luis; GÓMEZ, José Orlando; BÁMACA-LÓPEZ, Efraín. Sob o manto das disparidades: Os intermitentes inícios do cinema colombiano nas telas da América Latina. **Imagofagia**, n. 30, p. 166–192, 2024. Disponível em: <https://www.asaeca.org/imagofagia/index.php/imagofagia/article/view/1007>. Acesso em: 4 nov. 2024.

PEREIRA, Walter P. Cinema e propaganda política no fascismo, nazismo, salazarismo e franquismo. **História: Questões & Debates**, v. 38, n. 1, p. 101–131, 2003. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/historia/article/view/2716/2253>. Acesso em: 22 jun. 2021.

PORFÍRIO, Iago. O cinema documentário indígena na América Latina: uma comparação dos projetos desenvolvidos junto a povos originários em Brasil e México. **DOC On-line**, n. 37, p. 29–47, 2025. Disponível em: <https://ojs.labcom-ifp.ubi.pt/doc/article/view/1596>. Acesso em: 8 maio 2025.

RIBEIRO, Marcelo R. S. Cosmopoéticas da descolonização e do comum: inversão do olhar, retorno às origens e formas de relação com a terra nos cinemas africanos. **Rebeca - Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual**, v. 5, n. 2, p. 1–26, 2016.

Disponível em: <https://rebeca.socine.org.br/1/article/view/376>. Acesso em: 29 set. 2017.

RODRIGUES, Laécio Ricardo de Aquino. Potência e arrefecimento do direto no documentário. **DOC On-line: Revista Digital de Cinema Documentário**, n. 11, p. 134–158, 2011. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5390839>.

Acesso em: 7 ago. 2019.

SILVA, Tiago Gomes da. Do sistema de estúdios à Nova Hollywood (1920-1980). **Revista de História da UEG (REVHIST)**, v. 5, n. 2, p. 233–261, 2016. Disponível em: https://revista.ueg.br/index.php/revistahistoria/pt_BR/article/view/4951. Acesso em: 7 set. 2026.

TEDESCO, Marina Cavalcanti. Cinema feminista pioneiro na América Latina entre as décadas de 1960 e 1980. **Revista Estudos Feministas**, v. 30, n. 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/78463>. Acesso em: 15 set. 2022.

VALLES, Rafael. Stan Brakhage, Maya Deren e Jonas Mekas: por uma poética do amateur. **Intexto**, v. 0, n. 48, p. 176–193, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/92952>. Acesso em: 4 dez. 2019.

Produtos audiovisuais:

Série *The Story of Film* (2011), de Mark Cousins

- Episódio 1 – “Birth of the Cinema” / “Nascimento do Cinema”
- Episódio 2 – “The Hollywood Dream” / “O Sonho Hollywoodiano”
- Episódio 3 – “The Golden Age of World Cinema” / “A Era de Ouro do Cinema Mundial”
- Episódio 4 – “The Arrival of Sound” / “A Chegada do Som”
- Episódio 5 – “Post-War Cinema” / “O Cinema do Pós-Guerra”
- Episódio 6 – “Sex & Melodrama” / “Sexo & Melodrama”
- Episódio 7 – “European New Wave” / “Nova Onda Europeia”
- Episódio 8 – “New Directors, New Form” / “Novos Diretores, Nova Forma”
- Episódio 9 – “American Cinema of the 70s” / “Cinema Americano dos anos 1970”
- Episódio 10 – “Movies to Change the World” / “Filmes para Mudar o Mundo”
- Episódio 11 – “The Arrival of Multiplexes and Asian Mainstream” / “A Chegada dos Multiplexes e o Mainstream Asiático”
- Episódio 12 – “Fight the Power: Protest Film” / “Combater o Poder: o Filme de Protesto”
- Episódio 13 – “New Boundaries: World Cinema in Africa, Asia & Latin America” / “Novas Fronteiras: o Cinema Mundial na África, na Ásia e na América Latina”
- Episódio 14 – “New American Independents & The Digital Revolution” / “Novos Independentes Americanos & A Revolução Digital”
- Episódio 15 – “Cinema Today and the Future” / “O Cinema Hoje e o Futuro”

Filme *The Story of Film: A New Generation* (2021), de Mark Cousins

Assinatura e Carimbo do Chefe do Departamento
Programa aprovado em reunião plenária do dia
/ /

Assinatura e Carimbo do Coordenador do Curso
Programa aprovado em reunião plenária do dia
/ /